

EDITORIAL

Quando São Domingos fundou a nossa Ordem, quis que nós, seus filhos, mantivéssemos em constante actualização o nosso dever de pregar, adaptando as nossas vidas às condições mutáveis do mundo. Os dominicanos devem ser pregadores da graça e da misericórdia “com a Bíblia numa mão e o jornal na outra.” Portanto, o Laicado Domi-

nicano, enquanto meio de comunicação em contexto de família dominicana, obedece a esta tradição em espírito de união fraterna. Os nossos leitores terão oportunidade de ler uma variedade de contribuições que a todos nos enriquecem. Esperamos ir ao encontro das vossas expectativas.

José Alberto Oliveira op



ORDO PRAEDICATORUM - CURIA GENERALITATIS
JUBILAEUM S. P. DOMINICI (1221 - 2021)

INÍCIO DAS CELEBRAÇÕES DO ANO JUBILAR

No passado dia 6 de Janeiro a Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores, iniciou o Ano Jubilar da Morte de São Domingos (1221-2021), na Igreja do Convento de Cristo Rei, no Porto, com uma celebração eucarística presidida pelo Prior Provincial, Fr. José Nunes, e concelebrada pelos irmãos da comunidade de Cristo Rei.

Na celebração estiveram presentes vários ramos da família dominicana, tais como leigos e irmãs dominicanas do Rosário, e membros da Paróquia de Cristo Rei. Na homilia, o Padre Provincial destacou o gosto de São Domingos pela vida comunitária e por se fazer rodear dos seus irmãos na hora da sua morte, prometendo ser-lhes mais útil no Céu. Recordou ainda que *"tal como na imagem mais antiga que temos de São Domingos (Tavola Della Mascarella) também hoje somos convidados a sentar à mesa com São Domingos para dela nos alimentarmos, em irmãos e como irmãos"*. No fim da celebração foi cantada a *Salve Regina* e *O Lúmen*.

in dominicanos.pt



NOTÍCIAS

FRATERNIDADE DE MACEDO DE CAVALEIROS FALECIMENTO



Faleceu no dia 4 de novembro de 2020 a nossa irmã Perpétua Pimentel. Foi uma das primeiras a pertencer à Fraternidade de Macedo de Cavaleiros.

Era um membro ativo na Fraternidade e gostava de participar nas reuniões e em todas as atividades da paróquia em que a Fraternidade era convidada a participar. Nas procissões, era para

ela, grande gosto levar a bandeira de São Domingos.

Nos últimos tempos, deixou de frequentar as reuniões devido ao seu estado de saúde mas continuou sempre muito ligada a São Domingos.

A nossa irmã Perpétua, foi admitida em 28/04/1984, fez a promessa temporária em 09/10/1984 e a promessa definitiva em 05/10/1988.

Para ela, pedimos o eterno descanso e que o nosso Pai São Domingos a apresente junto de Deus, Nosso Senhor. "

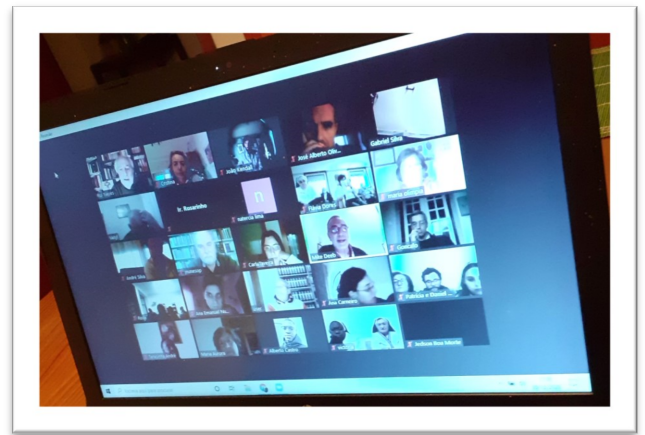
*Deolinda Borges, op -
Tesoureira da Fraternidade de Macedo de Cavaleiros*

INÍCIO DO JUBILEU 800 ANOS DIES NATALIS DE SÃO DOMINGO

A Fraternidade mandou celebrar uma missa em Honra e Louvor de SÃO DOMINGOS na Igreja de São Pedro pelas dez horas. Foi celebrante o padre Eduardo, concelebrada por outro sacerdote e dois jovens com noviciado a caminho da ordenação sacerdotal. O Presidente da Fraternidade ofereceu ao celebrante o jornal "Laicado Dominicano" onde consta o programa do Jubileu que o senhor Padre leu e não mais largou o jornal que levou para o altar. Iniciada a eucaristia e antes do cântico da glória, fez referência à Ordem Dominicana e referindo-se a nós disse: "aos elementos que com esta iniciativa aqui estão á mesa com São Domingos e estão também á mesa com Deus." Estiveram presentes vários leigos dominicanos e público. Esta Fraternidade está atenta ao programa do Jubileu que irá acompanhar sempre que possível.

*Macedo de Cavaleiros 06-01-2021
O Presidente da Fraternidade
Armindo Augusto Gerales*

FAMÍLIA DOMINICANA PELA PAZ



51 ligações e cerca de 65 pessoas participaram no evento realizado no dia 5 de Dezembro pela equipe de Justiça e Paz relativo ao Mês Dominicano para a Paz, este ano dedicado à difícil situação na Ucrânia.

O evento realizado através da plataforma zoom iniciou-se com um cântico apresentado pelo Fr. José Manuel Silva, e uma introdução pelo Promotor de Justiça e Paz da Província frei Rui Grácio e saudação da Presidente do Conselho da Família Dominicana, Aurora Rocha. O Prior Provincial Fr. José Nunes fez uma apresentação sobre a relevância e centralidade da questão da paz no âmbito da missão dominicana. Seguiu-se uma leitura do profeta Isaías pelas Fraternidades Leigas de São Domingos e um Salmo rezado pelas Irmãs de Santa Catarina de Sena. O Evangelho foi proclamado pelas irmãs Missionárias do Rosário.

O frei Vasyl Goral, frade dominicano da nossa província, mas nascido na Ucrânia fez uma muito elucidativa conferência explicando as origens e actual situação na guerra entre a Ucrânia e a Rússia, bem como as questões internas ucranianas e a questão das minorias pró-russas e suas implicações ao nível das diferentes igrejas cristãs. Os participantes rezaram em comum o Pai-Nosso seguindo-se uma apresentação de uma iniciativa de apoio a quem mais sofre, que são as crianças na Ucrânia, vítimas da guerra e em que os dominicanos ucranianos (frades, irmãs e leigos) estão envolvidos. O evento terminou com uma oração partilhada pelo Movimento Juvenil Dominicano e um cântico final.

Gabriel Silva, op

NOTÍCIAS FAMÍLIA DOMINICANA

ORDENAÇÃO PRESBITERAL



Foi com sentimentos de gratidão e responsabilidade, que, no passado dia 21 de Novembro, às 12h, na igreja dominicana de Cristo Rei, foi ordenado presbítero frei José Manuel Nunes da Silva, natural de Perosinho (Vila Nova de Gaia), pelo Bispo Auxiliar do Porto Dom Pio Alves de Sousa.

Nesta ocasião estiveram presentes, para além dos familiares do frei José Manuel, o Prior Provincial – frei José Nunes –, os irmãos pregadores da comunidade do Porto, os representantes dos diversos movimentos da paróquia de Cristo-Rei, o antigo e o actual pároco da terra natal do frei José Manuel – os Padres Augusto Baptista e Manuel Ribeiro, respectivamente –, o Presidente da Junta de Freguesia de Perosinho (João Morais), um Padre Carmelita da Comunidade Stella Maris, os representantes dos movimentos da Paróquia de Perosinho e Amigos próximos deste nosso irmão recém-ordenado, que estava visivelmente feliz com esta importante etapa da sua vida. Ao longo da celebração, a Tuna Musical de Perosinho a todos animou com cânticos.

Após a celebração, seguiu-se um almoço, no Convento de Cristo Rei, com os frades da comunidade do Porto e o Prior Provincial.

José Alberto Oliveira, op

IR^a MARIA ENGRÁCIA DOMINGUES DA FONSECA

A Ir. Maria Engrácia Domingues da Fonseca (Maria da Conceição Domingues da Fonseca) nasceu a 03 de maio de 1933, em Fiães no concelho de Trancoso, Distrito e Diocese da Guarda. Entrou na Congregação em 1956 e a Profissão Perpétua a 02 de julho de 1961. Após o tempo de Noviciado no Ramalhão, integrou várias Comunidades: **Braga** em 1960, **Parede** 1962, **Estremoz** ainda nesse ano de 1962 co-

mo auxiliar no lar de idosos, **Pinheiro** 1983, ali desenvolveu uma grande atividade como dinamizadora da fraternidade leiga de S. Domingos, **Aveiro** de 2014 e **Restelo (Lisboa)** desde 30 de junho de 2020.

Na sua simplicidade, tinha alma de verdadeiro apóstolo, sempre interessada e atenta com tudo o que dizia respeito à Congregação, à Ordem e a toda a Família Dominicana. No seu amor a S. Domingos, todos os anos organizava uma peregrinação a Caleruega com a Família Dominicana.

Delicada no trato com todos com quem privava, tinha grande sentido de oportunidade naquilo que devia dizer ou calar. Deixa-nos o testemunho de uma Irmã alegre, acolhedora, atenta às Irmãs, zelosa no trabalho e na Comunidade. Nos momentos de Oração gostava muito de partilhar, e era muito profunda naquilo que dizia. Tinha um grande amor a nossa Senhora e a S. José sobre quem escreveu um pequeno livrinho editado pelo Rosário de Maria. Faleceu piedosamente no Hospital São Francisco Xavier em Lisboa, aos 87 anos de idade, no dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição e início do ano dedicado a S. José.

Rezemos para que se encontre na alegria da presença do Senhor..

Irmãs dominicanas de Sr^a Catarina de Sena

HOMENAGEM DE GRATIDÃO



O conselho provincial das fraternidades leigas de São Domingos da província portuguesa da Ordem dos Pregadores manifesta sentida gratidão pelo inestimável serviço prestado desde 1983 ao ramo das fraternidades pela Irmã Engrácia sobretudo enquanto promotora da fraternidade leiga de Pinheiro da Bem-

posta **onde** desenvolveu uma grande atividade como sua dinamizadora

Acompanhei de perto este percurso. O que mais me foi marcando ao longo dos anos de perseverante dedicação foi o zelo, entusiasmo e alegria com que esta saudosa irmã dinamizou e acompanhou esta fraternidade. Escrever muitas palavras pode obscurecer o segredo da sua ação: ousadia de sonhar com simplicidade e profundidade.

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

Recordo uma sua atitude imensas vezes testemunhada em telefonemas, cartas, visitas ou encontros de retiro ou formação: “Francisco preciso que me ouça uns minutos para lhe expôr uma iniciativa para a fraternidade”. Com um sorriso contagiante expunha o seu sonho...quase sempre ousado e de vistas largas...Por vezes, eu ficava assustado e punha algumas dúvidas da sua exequibilidade. Então, tirava da sua mala a nossa regra e estatutos respondendo: “fui estudar a regra e está lá que faz parte das minhas obrigações promover esta iniciativa...” Tudo preparado, pensado, fundamentado e, sobretudo, rezado...E quase sempre a fraternidade aderiu e crescia. Sem deixar nada escrito sobre como deve ser um promotor duma fraternidade, a sua paixão e amor pelas fraternidades e família dominicana marcarão a nossa saudade, gratidão e admiração. No céu continuará a ser-nos cada vez mais útil...

Nesta singela homenagem, o conselho provincial agradece também a todas as irmãs da Congregação das Irmãs portuguesas de Santa Catrina de Sena que ao longo dos anos têm aceite exercer o serviço de promotoras de várias fraternidades leigas com empenho e em família dominicana. Bem hajam.

*Pelo conselho provincial,
Francisco Piçarra*

PARABÉNS A ESTE JORNAL



Ontem li o último número do Jornal LAICADO DOMINICANO que estes dias recebemos. Li-o, como sempre, com muito interesse e curiosidade e deixando para trás outras leituras que tinha entre mãos, como aliás acontece quase sempre, pois gosto de dar prioridade a essa leitura. Se calhar é pela sua simplicidade, ou pela curiosidade que me desperta. Talvez seja, também, pelo carinho e interesse que sinto, por tudo quanto diz respeito à Família Dominicana.

Fiquei a saber que este ano se celebra o 50º aniversário do seu início e gostei muito da nota que ao respeito escreveu o Gabriel. Senti alegria, mas passou.

Na noite seguinte acordei de manhã com a ideia de que deveria escrever para dar os Parabéns ao Jornal. Fiquei até surpreendida, porque parece que foi

como uma pequenina, mas clara luz, como um conselho, uma obrigação que me estava a ser indicada.

Estou, assim, a tentar ser fiel a essa espécie de inspiração, e só tenho pena de o não saber fazer bem. É que na verdade o Jornal LAICADO DOMINICANO merece os PARABÉNS com maiúsculas, assim como quem o iniciou, o manteve ao longo destes anos e quem o torna possível no presente. Eu sei, por experiência, como é muito difícil manter tantos anos um jornal do estilo. Digo-o porque quando se começou a trabalhar o conceito de Família Dominicana, penso que pela década de setenta, eu fiz parte duma pequenina Equipa que lançou um pequeno Jornal para a nossa Família OP, cujo nome já nem recordo bem, e durou pouco tempo.

Conhecendo a realidade das nossas Fraternidades, é mesmo de louvar a sua persistência, o seu esforço, a sua colaboração, incluindo o apoio financeiro. Depois é de destacar e muito, o papel importantíssimo de comunhão, de informação, de unidade que o Jornal desempenha a favor de toda a Família Dominicana de Portugal. Aliás é o único meio que temos que cumpra esta missão...E isto é, sem dúvida, mérito dos Leigos Dominicanos e os restantes Ramos só temos que dizer-lhe: OBRIGADO! OBRIGADO!

É por isso que com muito reconhecimento e muita gratidão lhe cantamos os PARABÉNS, damos GRACAS A DEUS e REZAMOS para que possa continuar para já, por mais 50 anos. Faço-o não só em nome pessoal, mas também em nome das Missionárias Dominicanas do Rosário.

Ir. Deolinda Rodrigues



Artigos recentes em:
LEIGOSDOMINICANOS.ORG

- *Oração do Jubileu;
- »Abertura do Ano Jubilar em Roma
- *Mensagem de Natal do Mestre da Ordem
- »Dominicanos pela Paz
- »Lançamento livro Fr. Gonçalo Diniz op

CARTA ENCÍCLICA *FRATELLI TUTTI*", PAPA FRANCISCO, 2020

Por Frei Gonçalo P. Diniz, op

CAPÍTULO I – As sombras de um mundo fechado.

Os oito capítulos que compõem esta Carta Encíclica do Papa Francisco têm que ser lidos à luz da espiritualidade franciscana que propõe, acima de quaisquer barreiras étnicas, culturais e religiosas, uma visão radicalmente fraterna do conjunto da humanidade, de resto, na pegada de Cristo. Esse foi, sem dúvida, um dos grandes contributos de São Francisco de Assis à Igreja e à humanidade, personalidade a quem o Papa Francisco dedica uma referência entusiástica na introdução a este documento.

São Francisco, recorda-nos o Santo Padre, não se coíbiu de visitar o sultão Malik-al-Kamil, no Egito - em pleno contexto de guerra aberta entre cristãos e muçulmanos, ao tempo das Cruzadas -, para tentar alcançar a paz e o entendimento mútuo entre as duas grandes religiões. É neste espírito de abertura, de esperança e de muita ousadia, demonstrados por São Francisco, que o Papa escreve este belo texto.

O Santo Padre abre este documento com a constatação de algumas realidades sombrias do nosso tempo, que “dificultam o desenvolvimento da fraternidade universal” (F.T. nº9). Trata-se, pois, de um capítulo que apresenta os desafios principais que os cristãos de todo o mundo são chamados a enfrentar. A partir daí, em crescendo até ao último capítulo, o Papa Francisco irá propor algumas fórmulas e caminhos concretos para se alcançar aquela que é uma das permanentes tarefas de todo o cristão, de todos os tempos: a construção da fraternidade a partir da consciência do dom da filiação divina.

Neste capítulo I, o Papa Francisco irá passar por muitos temas candentes, chamando a atenção para vários aspectos ou tendências menos positivas numa perspectiva cristã. Não é seu intuito aprofundá-las nesta sede, mas simplesmente identificá-las e expô-las, como um médico que, com o seu experiente olho clínico, faz um diagnóstico ao paciente que diante de si se apresenta. Iremos ver de seguida quais as ‘enfermidades’ postas a nu que clamam por um processo de cura e de reconciliação no qual todos, sem excepção, deveremos estar envolvidos.

Sob a epígrafe, “Sonhos desfeitos em pedaços”, o

Papa Francisco lamenta o retrocesso civilizacional que sobreveio a um tempo, não muito longínquo, marcado por novas instituições que visavam assegurar a unidade, a concórdia e a paz entre os povos, de que foi exemplo a CEE (Comunidade Económica Europeia), actual União Europeia. Entre as causas desse retrocesso são destacadas novas formas de egoísmo, a perda do sentido e dimensão social e comunitária, assim como o ressurgimento dos nacionalismos. Paradoxalmente, enquanto se assiste ao crescente fenómeno da globalização, não têm sido sentimentos de irmandade a emergirem, mas sim interesses individualistas de cariz fundamentalmente económico e material, tornando a esmagadora maioria das pessoas em meros consumidores de bens e espectadores dos acontecimentos do mundo.

De seguida, o Papa Francisco lamenta o que chama de “desconstrucionismo” (F.T. nº13), i.e., a tendência cultural de pretender ignorar os ensinamentos da história e das gerações mais velhas, o que conduz ao desenraizamento das pessoas e consequente desconfiança em relação a tudo e todos. Pessoas sem raízes são mais fáceis de manipular por ideologias da moda e grandes interesses económicos. Um reflexo



desto pode ser observado na polarização política e no nível de agressividade dos comentários nas redes sociais em relação a quem tem a ousadia de pensar de modo diferente.

Um tema muito presente no magistério do Papa Francisco e que

aqui também ressurge é o das pessoas ‘descartáveis’, concretamente os idosos isolados da sua família, situação agravada pela pandemia do Covid-19, como também algumas situações de verdadeira escravatura, nas quais as pessoas são tratadas como meio e não como fim. As desigualdades de género são outra situação que continua por enfrentar de forma séria, com as mulheres a continuarem a ser injustiçadas em termos salariais, em muito países, além de vítimas de maus-tratos e de violência sexual.

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

A propósito do tema da paz mundial, o Papa fala nos contornos daquilo que entende ser uma “terceira guerra mundial por pedaços” (F.T. nº25), uma imagem forte à qual já se tinha referido na sua mensagem para o 49º Dia Mundial da Paz de 2016. Esta afirmação alicerça-se nas variadas guerras regionais e locais que continuam a persistir, os atentados terroristas, assim como as perseguições étnicas e religiosas.



Outra bandeira do Santo Padre que se recupera nesta sede prende-se com os imigrantes e refugiados, uma questão muito cara ao Papa. Há que ter o máximo respeito pelo sua dignidade humana e a sua situação de marginalização extrema, sem prejuízo das duras críticas que o Papa dirige aos traficantes que exploram desumanamente estas pessoas, os quais devem ser activamente confrontados.

Reclama, ainda, o investimento e a criação de condições económicas e sociais nos países de origem dos refugiados.

Retoma-se ainda a questão da ilusão da comunicação e da agressividade a ela ligada, tema que já atrás se fez referência, mas agora de modo mais duro e incisivo (cf. F.T. nº42-46), assim como um convite geral a atender o nosso próximo, escutá-lo pacientemente e valorizar as suas ideias e posições. Sem esta atitude de respeito e acolhimento, o diálogo torna-se impossível.

O capítulo I termina com dois números dedicados à esperança, uma virtude cristã fundamental, que permite a abertura aos valores perenes do Evangelho e à profundidade humana. A recente pandemia, de resto, teve o condão de nos acordar para a importância do nosso próximo e da concertação comunitária como forma de superar desafios e problemas que, sozinhos, jamais poderíamos enfrentar com sucesso. A mensagem é clara: juntos somos mais fortes!

(continua na próxima edição)

NOTÍCIAS DA IGREJA

IGUALDADE NOS MINISTÉRIOS LAICAIS

O Papa Francisco alterou o decreto que regula a instituição dos ministérios laicais de leitor e acólito, permitindo que os mesmos sejam exercidos também por mulheres. Embora tal fosse já uma prática corrente na esmagadora maioria das dioceses – o que seria das nossas celebrações, sem leitoras nem acólitas? O Papa Francisco oficializa desta forma e permite que tal serviço assuma definitivamente o carácter litúrgico e eclesial próprio que lhe é devido. De facto «...a variação nas formas de exercício dos ministérios não ordenados não é a simples consequência, a nível sociológico, do desejo de adaptação às sensibilidades ou culturas dos tempos e dos lugares, mas é determinada pela necessidade de permitir a cada Igreja local/particular, em comunhão com todas as outras e tendo como centro de unidade a Igreja que está em Roma, viver a ação litúrgica, o serviço aos pobres e o anúncio do Evangelho em fidelidade ao mandato do Senhor Jesus Cristo». * GS

Ver mais em bit.do/acolitas-leitoras

PROTEÇÃO DE MENORES E ADULTOS

VULNERÁVEIS – DIRETRIZES

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) aprovou e divulgou um documento que atualiza as diretrizes sobre “Proteção de menores e adultos vulneráveis”

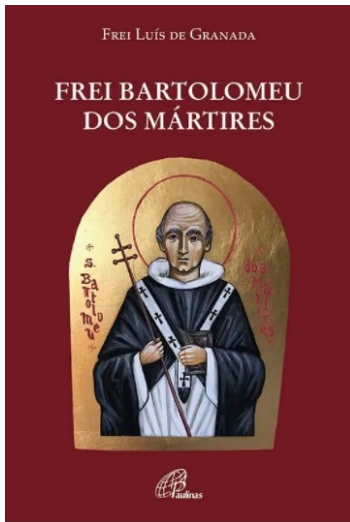
As diretrizes incidem sobre diferentes aspetos, conferindo nomeadamente uma ênfase especial à questão da formação de agentes pastorais. Essa formação deve incidir sobre “como prevenir o abuso sexual de menores e adultos vulneráveis; como identificar possíveis casos e como agir de modo a que esses casos sejam tratados pela autoridade competente; como promover um ambiente sadio dentro das atividades promovidas pela Igreja, recorrendo a mecanismos que defendam os menores e adultos vulneráveis, nomeadamente em cumprir as boas práticas recomendadas pelas autoridades canónicas e civis no trato com esses menores e adultos vulneráveis”.

Novas normativas quanto aos agentes pastorais e aos requisitos a aplicar relativamente à formação dos candidatos ao sacerdócio ministerial e à vida consagrada, são outros dos pontos do importante documento da igreja portuguesa.

Ver mais em bit.do/protecao-menores-CEP

LEITURAS Oportunas

- * **Título:** Frei Bartolomeu dos Mártires
(*Vida de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires, arcebispo de Braga*)
- * **Autor:** Frei Luís de Granada
- * **Tradução, introdução e notas:** Fr. José Luís de Almeida Monteiro, op
- * **Ano:** 2020
- * **Editora:** Paulinas



Esta pequena biografia é da autoria de Frei Luís de Granada, contemporâneo e igualmente frade dominicano e que enquanto prior provincial obrigou Bartolomeu dos Mártires a aceitar o bispado de Braga. Fr. Luís conhecia bem a acção do santo português e dele quis escrever esta biografia (bem como outras várias) para instrução

dos bispos. É de notar que quando a redigiu, ainda era vivo S. Bartolomeu dos Mártires, tendo inclusive Fr. Luís falecido um ano antes dele. O texto que nos é apresentado por Fr. José Luís de Almeida Monteiro - um frade dominicano português, mas da província de França, é uma primeira edição em língua portuguesa, pois que o presente texto ficara apenas manuscrito, tendo mais recentemente tido algumas edições em língua castelhana. Em boa hora o fez. Tanto mais que o tradutor adiciona uma valiosa «introdução» que mais não é do que uma bela e sintética minibiografia a partir da obra de Fr. Luís de Sousa e de outros autores que se dedicaram ao estudo da vida e obra do santo arcebispo. GS

PERSONAGENS OP

SÃO RAIMUNDO DE PENAFORTE

(1175-1275) – Festa a 6 de Janeiro

Raimundo nasceu de uma família nobre em Penafort, perto de Barcelona em 1175. Na sua juventude dedicou-se aos estudos humanistas, inicialmente na sua terra natal e depois em Bolonha, onde obteve

o seu diploma de Direito e quando tinha trinta anos já era professor na sua universidade. O Bispo de Barcelona chamou-o àquela diocese onde se fez cônego e se dedicou ao ensino. Na Sexta-Feira Santa de 1222, aos 47 anos de idade, entrou na Ordem dos Pregadores. São Raimundo tornou-se confessor do Rei Jaime I de Aragão, e era conhecido pelo seu sábio conselho. O Papa Gregório IX chamou-o a Roma onde foi encarregue de compilar e refazer toda a legislação canónica papal dos séculos anteriores. Em pouco mais de três anos, São Raimundo realizou esta tremenda tarefa. Esta colecção de lei canónica, conhecida como *Liber extra* foi o padrão da lei canónica durante os 700 anos seguintes. Estas obras conquistaram-lhe a confiança e o apreço da Ordem, que no Capítulo Geral de 1238 (aos 63 anos de idade), o elegeu como o segundo sucessor de São Domingos, depois do Beato Jordão da Saxónia. Dois anos mais tarde obteve permissão para se demitir alegadamente por razões de saúde, mas durante esse tempo já tinha feito uma nova redacção das Constituições da Ordem, as quais estiveram em vigor até 1924.

Raimundo regressou a Barcelona onde continuou o seu apostolado, especialmente para a conversão dos judeus e muçulmanos. Em anos anteriores esteve na origem da fundação da Ordem de Nossa Senhora das Mercês, conhecidos como Mercedários anos antes, e insistiu constantemente para que os missionários religiosos fossem formados no conhecimento do árabe e no aprofundamento do Alcorão fundando para o efeito duas escolas. Julga-se também que Raimundo terá pedido a São Tomás de Aquino para escrever a "*Summa contra Gentiles*".

Uma das suas principais preocupações era também a atenção aos pobres e oprimidos, dos quais era um defensor e ajudante constante. Morreu em Barcelona, com quase cem anos, a 6 de Janeiro de 1275 e o seu corpo é venerado



num belo túmulo gótico na catedral de Barcelona. Foi canonizado por Clemente VIII a 29 de Abril de 1601. Ele é o santo padroeiro dos juristas católicos.

Fonte: op.org

DONATIVOS PARA O LAICADO 2021

Como todos sabem, o jornal “Laicado Dominicano” apenas pode ser publicado porque os seus custos (impressão e correio) são inteiramente suportados pelos donativos dos seus leitores. E para que não exista quebra na sua periodicidade, vimos apelar a todos os nossos leitores que efectuem o quanto antes, no início deste novo ano, o envio dos seus donativos para a morada da nossa administradora indicada na ficha técnica, agradecendo desde já a todos quanto o já fizeram.

CONTAS DO LAICADO DOMINICANO 2020

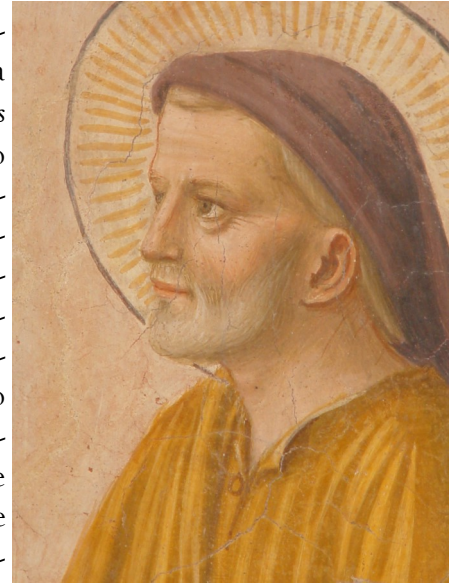
Durante o ano de 2020, devido ao encerramento dos estabelecimento comerciais por força da pandemia, apenas foi possível editar e imprimir 4 edições: Maio; Junho/Julho; Agosto/Setembro e Outubro/Novembro/Dezembro. Pelo mesmo motivo, também houve uma significativa diminuição de donativos por parte dos nossos leitores, comparativamente a anos anteriores. Ainda assim, a sua generosidade permitiu equilibrar as contas, o que muito agradecemos.

Cristina Busto, op

DESPESAS	
Impressão	€ 409,20
Envio por CTT	€ 371,81
Total despesas	€ 781,01
RECEITAS	
Donativos	€ 1000,80
Saldo que transita	€ 219,79

ANO DE SÃO JOSÉ,
PATRONO DA IGREJA UNIVERSAL

O Papa Francisco, através da Carta Apostólica *Patris Corde*, escrita com o propósito de celebrar o 150.º aniversário da proclamação de São José como Patrono da Igreja Universal – no período compreendido entre 8/12/2020 e 8/12/2021, pretende realçar a figura daquele que foi o pai adoptivo de Jesus.



Embora este Santo seja tantas vezes invocado na liturgia como o “castíssimo esposo” de Maria, não surge muitas vezes a alusão à sua pessoa nos Evangelhos. Facto este a que o Santo Padre recorre para assinalar, no ontem e hoje da Igreja, todos aqueles que, embora não tenham uma menção de grande destaque na Sagrada Escritura, são – por via de uma vida simples, humilde, discreta e confiante nos desígnios de Deus – merecedores de um louvor da parte de todos os cristãos.

Muitos são aqueles que, ao longo dos tempos, mas também na actualidade, imitam exemplarmente a atitude corajosa de São José. Na verdade, como bem nos refere Francisco, muitos são aqueles que, embora estando atrás da cortina, ocupam um “lugar inigualável” na história da salvação, na medida da sua oblação singela, mas essencial no quotidiano.

José Alberto Oliveira, op

Ver mais: bit.do/sao-jose

F I C H A T É C N I C A

Jornal bimensal
Publicação Periódica nº 119112 / ISSN: 1645-443X
Propriedade: Fraternidades Leigas de São Domingos
Contribuinte: 502 294 833
Depósito legal: 86929/95
Endereço: Praça D. Afonso V, nº 86, 4150-024 PORTO
E-mail: laicado@gmail.com
Directora: Cristina Busto
Redacção: José Alberto Oliveira/Gabriel Silva

Colaboram neste número: Fr. Gonçalo Diniz, Ir. Deolinda Rodrigues; Francisco Piçarra, Armindo Geraldês, Deolinda Borges.

Administração: Maria do Céu Silva (919506161)
Rua Comendador Oliveira e Carmo, 26 2º Dtº
2800- 476 Cova da Piedade

Os artigos publicados expressam apenas a opinião dos seus autores.